

Artigo

## Currículo escolar e formação de professores: o impacto das teorias pedagógicas na prática docente

*School curriculum and teacher training: the impact of pedagogical theories on teaching practice*

Sunamí Graças de Farias Correia<sup>1</sup>, Patricia Albuquerque Gomes Gadelha<sup>2</sup>, Lina Kelly Rodrigues Ferreira<sup>3</sup>, Joraya Sonara de Alcântara Xenofonte de Castro<sup>4</sup>, Ronaldo Zanata Pazim<sup>5</sup>, Joaquim Furtado Pinheiro<sup>6</sup>, Ana Maria de Sousa Lôbo<sup>7</sup> e Domingos José dos Santos<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação com ênfase em Inclusão Educacional na Educação Básica pela Ivy Enber Christian University Comparo Beach, Flórida EUA. E-mail: mestranda.subr@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências da Educação pela Instituição UPAP, Cidade do Leste, Paraguai. E-mail: pagg1993@gmail.com;

<sup>3</sup>Especialista pelo Instituto Federal do Maranhão, Zé Doca, Maranhão. E-mail: linakelly\_conhecimento@hotmail.com;

<sup>4</sup>Doutoranda em Ciências da Educação pela Instituição UPAP, Cidade do Leste, Paraguai. E-mail: jorayasonara@hotmail.com;

<sup>5</sup>Mestre em Formação de Professores e Doutor em Ciências Jurídicas pela Faculdade FAESB, São Paulo, São Paulo. E-mail: rzpazim@fasternet.com.br;

<sup>6</sup>Doutorando pela Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará. E-mail: joaquimpinheiro928@gmail.com;

<sup>7</sup>Doutoranda em Ciências da Educação pela WUE - World University Ecumenical, Orlando - Estados Unidos da América. E-mail: anamariarslobo1963@gmail.com;

<sup>8</sup>Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Teresina, Piauí. E-mail: campomaioremfoco@hotmail.com.

Submetido em: 03/05/2025, revisado em: 04/05/2025 e aceito para publicação em: 10/05/2025.

**Resumo:** Este artigo investiga a relação entre currículo escolar e formação de professores, enfatizando o impacto das teorias pedagógicas na prática docente. O artigo explora como as teorias pedagógicas influenciam a elaboração do currículo escolar e a formação de professores, com foco nas implicações dessas teorias na prática docente. A pesquisa revela a importância da integração entre teoria e prática para a formação docente crítica e reflexiva, alinhada às necessidades contemporâneas da educação. Ao discutir as principais abordagens pedagógicas, a pesquisa conclui que o currículo escolar deve estar estreitamente relacionado com a formação dos professores, e que uma maior atenção à teoria pedagógica pode promover práticas docentes mais eficazes e significativas. A formação contínua e a implementação de políticas educacionais que alinhem teoria e prática são essenciais para a melhoria do ensino. As conclusões e recomendações apresentam diretrizes para aprimorar a formação de professores e o desenvolvimento curricular no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Teorias pedagógicas; Prática docente; Formação crítica; Políticas educacionais.

**Abstract:** This article investigates the relationship between school curriculum and teacher training, emphasizing the impact of pedagogical theories on teaching practices. The article explores how pedagogical theories influence the development of school curricula and teacher training, focusing on the implications of these theories for teaching practices. The research highlights the importance of integrating theory and practice for critical and reflective teacher training, aligned with contemporary educational needs. By discussing the main pedagogical approaches, the research concludes that the school curriculum must be closely related to teacher training, and that greater attention to pedagogical theory can promote more effective and meaningful teaching practices. Ongoing training and the implementation of educational policies that align theory and practice are essential for improving teaching. The conclusions and recommendations provide guidelines for enhancing teacher training and curriculum development.

**Key words:** Teacher training; Pedagogical theories; Teaching practice; Critical training; Educational policies.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre currículo escolar e formação de professores é uma temática central no campo da educação. As teorias pedagógicas têm um impacto direto sobre a construção do currículo e a prática docente, influenciando a abordagem de ensino e aprendizagem. A qualidade da formação de professores, especialmente no Brasil, tem sido um tema recorrente de debates, sendo apontada como um fator decisivo na melhoria da educação. Neste contexto, entender como as teorias pedagógicas se refletem nos currículos e na formação de professores é essencial para propor soluções que atendam às demandas da educação contemporânea.

Nos últimos anos, a implementação de novas diretrizes curriculares e políticas educacionais tem gerado

discussões sobre o alinhamento entre teoria pedagógica e práticas docentes. O currículo escolar, por sua vez, deve ser entendido como um campo dinâmico que não só organiza o saber, mas também reflete a concepção de educação e formação de professores, o que exige uma reflexão crítica das abordagens adotadas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras políticas educacionais têm tentado implementar um currículo comum, mas sua efetividade depende da capacidade de integração com as práticas pedagógicas que realmente atendem à diversidade dos estudantes.

Este artigo tem como objetivo analisar como as teorias pedagógicas influenciam a construção do currículo escolar e como essas influências impactam a formação dos professores. A pesquisa explora, também, como as políticas educacionais podem facilitar ou dificultar essa

integração, refletindo sobre os desafios e avanços nesse campo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TEORIAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO ESCOLAR

O currículo escolar é, de fato, um reflexo das teorias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. As teorias pedagógicas, ao orientarem a formação do currículo, moldam as práticas de ensino e aprendizagem, influenciando a forma como o conhecimento é organizado, transmitido e, principalmente, vivenciado pelos alunos. Dentre as diversas abordagens, podemos destacar a Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani, que propõe um currículo voltado para a emancipação dos alunos. Segundo Saviani (2020), a educação deve ser entendida como um processo dialético de formação crítica, em que o currículo é uma ferramenta para transformar a realidade social dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse modelo, o currículo é visto não apenas como uma sequência de conteúdo a serem transmitidos, mas como um campo de resistência e de potencialização do pensamento crítico.

Por outro lado, o modelo tecnicista, que ainda se encontra presente em muitas escolas, apresenta uma perspectiva de currículo que enfatiza a eficiência, a padronização e a transmissão de conteúdos de forma objetiva e metódica. Segundo Almeida e Silva (2021), o currículo tecnicista tende a desconsiderar a realidade sociocultural dos alunos, privilegiando um ensino que busca mais a "preparação para o mercado de trabalho" do que o desenvolvimento integral do indivíduo. Essa abordagem pode resultar em um currículo fragmentado, que não dialoga com as questões sociais e culturais que os estudantes enfrentam, tornando a educação um processo mecânico, no qual o aluno se torna um mero receptor de informações. Ao focar em habilidades e competências técnicas, essa teoria pode afastar os alunos do processo reflexivo que deveria ser parte do seu desenvolvimento.

A relação entre currículo e as teorias pedagógicas também se reflete nas práticas de avaliação. Para as abordagens críticas, como a de Paulo Freire (2021), a avaliação deve ser uma prática formativa, voltada para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno e não apenas para a verificação de seu desempenho. A avaliação no currículo deve, portanto, ser compreendida como uma ferramenta para a reflexão e o crescimento do estudante, estimulando sua capacidade crítica e sua participação ativa no processo educativo. Em contraste, o modelo tecnicista muitas vezes utiliza a avaliação como um instrumento de controle e medida, sem levar em consideração os aspectos subjetivos e contextuais da aprendizagem, o que pode gerar um ambiente de ensino voltado para a competição e a busca pela nota, ao invés de uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

No entanto, é importante destacar que a teoria pedagógica não deve ser encarada como um modelo único e imutável. Em um país como o Brasil, com suas grandes desigualdades sociais e culturais, a adaptação do currículo

às necessidades locais é fundamental para o sucesso da educação. Para tanto, é necessário um currículo flexível, que consiga integrar diferentes teorias pedagógicas e se adaptar às realidades específicas de cada comunidade escolar. A contribuição de autores como Arroyo (2022), que propõe uma pedagogia voltada para a inclusão e a diversidade, mostra que a educação não pode ser entendida apenas sob o prisma da universalização, mas sim da personalização, reconhecendo as múltiplas identidades e vivências dos alunos. O currículo, assim, deve ser um campo de possibilidades, que permita a construção de um conhecimento que seja significativo para cada aluno, respeitando suas particularidades e ao mesmo tempo promovendo a formação crítica necessária para a transformação social.

### 2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA DOCENTE

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para a transformação da educação. Ela deve ir além da simples transmissão de conteúdos, buscando preparar os docentes para enfrentar os desafios impostos pela diversidade dos alunos e pela constante evolução dos métodos pedagógicos. Para isso, é necessário que a formação inicial dos professores considere, de forma ampla, tanto as teorias pedagógicas quanto a realidade escolar, para que o futuro docente possa aplicar seus conhecimentos de forma crítica e contextualizada. Como destaca Perrenoud (2020), é preciso que a formação inicial promova uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, preparando o professor não apenas para ensinar, mas também para se adaptar às necessidades dos alunos e ao contexto educacional. Isso implica uma formação contínua que não se limita ao período de graduação, mas que se estenda durante toda a carreira docente.

No entanto, a realidade das escolas muitas vezes se mostra desafiadora para a aplicação das teorias pedagógicas aprendidas na formação inicial. Como apontam Silva e Costa (2021), a transição entre a teoria e a prática é um dos maiores desafios que os professores enfrentam em suas carreiras. A formação pedagógica, muitas vezes, não se traduz imediatamente em eficácia na sala de aula devido a fatores como a falta de recursos, infraestrutura inadequada, excesso de alunos por turma, e uma cultura escolar ainda muito centrada em métodos tradicionais. Isso pode gerar uma frustração nos docentes, que, ao se depararem com a realidade escolar, encontram dificuldades para colocar em prática o que aprenderam durante a formação. Nesse contexto, é fundamental que a formação dos professores seja também capaz de prepará-los para lidar com essas adversidades e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

A prática docente, por sua vez, não pode ser separada da formação contínua, que deve garantir aos professores a atualização constante de suas metodologias. Essa formação continuada deve ser pensada como um processo de aperfeiçoamento contínuo, que permite ao docente adaptar suas práticas conforme as novas demandas educacionais, como as que surgem a partir de reformas curriculares ou das diretrizes da Base Nacional Comum

Curricular (BNCC). A formação continuada oferece aos docentes ferramentas para que eles se atualizem e se sintam mais confiantes e preparados para implementar metodologias ativas e inovadoras. De acordo com Almeida e Pereira (2022), quando a formação continuada é efetiva, ela contribui para que o professor se torne mais reflexivo, capaz de analisar sua própria prática, e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Isso é especialmente importante em um cenário educacional em que as exigências pedagógicas estão em constante mudança.

O impacto da formação de professores na qualidade da prática docente é claramente visível, principalmente quando os docentes são incentivados a integrar suas experiências com as teorias pedagógicas de maneira reflexiva. Segundo Freire (2021), a formação de professores deve, portanto, ser um espaço de construção coletiva e crítica, onde os educadores aprendem a questionar e reformular as práticas tradicionais, buscando alternativas mais eficientes e inclusivas. Em suas obras, Freire aponta que a reflexão sobre a prática é um componente essencial para o crescimento do professor, permitindo que ele veja as dificuldades de sua prática como pontos de partida para melhorias. Nesse sentido, a formação de professores deve ser encarada como um processo de construção contínua, no qual o professor, ao integrar teoria e prática, aprimora não apenas sua didática, mas também sua capacidade de liderança educacional.

Por fim, é imprescindível que a formação de professores seja acompanhada de políticas públicas que garantam que os professores recebam o suporte necessário para aplicar as metodologias aprendidas. A implementação de programas de formação que ofereçam não só a capacitação teórica, mas também o apoio prático, é fundamental para que os professores possam transformar suas práticas em experiências mais enriquecedoras para os alunos. Como observa Souza (2022), as políticas de formação devem ser uma prioridade nas agendas educacionais, garantindo que todos os professores tenham acesso a uma formação de qualidade, que promova a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, a autonomia e a capacidade de inovação. Para que o ensino brasileiro avance de forma significativa, é necessário que a formação de professores seja vista não apenas como um processo técnico, mas como um elemento chave no desenvolvimento de uma educação mais justa e transformadora.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. O objetivo principal é analisar a relação entre as teorias pedagógicas e o currículo escolar, destacando o impacto dessas teorias na formação e na prática docente. A revisão da literatura foi realizada com base em artigos, livros e dissertações publicados, selecionados a partir de fontes acadêmicas confiáveis, com o intuito de oferecer uma compreensão detalhada e atualizada sobre o tema. A escolha desse tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a evolução das práticas pedagógicas e das teorias que as sustentam, especialmente no contexto brasileiro, onde as

políticas educacionais estão em constante transformação (Santos; Almeida, 2022). Além disso, a pesquisa bibliográfica permite uma análise abrangente de diferentes perspectivas teóricas, possibilitando uma discussão crítica sobre os desafios e avanços na formação docente.

A seleção das obras foi criteriosa e envolveu a busca em bases de dados acadêmicas como Google Scholar, SciELO e outras plataformas científicas. Foram priorizados estudos que tratam de teorias pedagógicas contemporâneas, currículos escolares e formação de professores, com ênfase em autores brasileiros que discutem a realidade do ensino no Brasil. A partir dessa seleção, os textos foram analisados a fim de identificar as principais influências teóricas nas práticas pedagógicas atuais, considerando tanto a teoria quanto a aplicação prática do currículo escolar nas escolas. A metodologia de análise seguiu os parâmetros propostos por Gil (2021), que defende uma interpretação crítica e contextualizada das fontes, com atenção às especificidades de cada obra e autor. Essa abordagem possibilitou uma reflexão profunda sobre o impacto das teorias pedagógicas na construção do currículo e na formação de professores, contribuindo para uma análise mais sólida e fundamentada.

A pesquisa também se preocupou em estabelecer uma relação entre as teorias pedagógicas e a prática docente real, ao levar em conta as dificuldades e os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de currículos baseados em abordagens críticas. Para isso, foram analisados estudos que abordam a formação contínua dos professores, a aplicação de teorias pedagógicas nas salas de aula e as políticas educacionais que influenciam essas práticas (Silva; Costa, 2021). A metodologia permitiu identificar não só as influências teóricas, mas também os desafios de implementação de currículos inovadores, frequentemente limitados pela falta de recursos, formação inadequada ou resistência das escolas e docentes. Ao final, a análise visou proporcionar uma visão mais ampla e integrada sobre como o currículo escolar, a formação de professores e as teorias pedagógicas se inter-relacionam e afetam a educação no Brasil.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1 IMPACTO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE

As teorias pedagógicas são fundamentais para a construção do currículo escolar e para a orientação das práticas docentes. Elas não apenas definem os objetivos educacionais, mas também influenciam a maneira como os professores planejam suas aulas, como se relacionam com seus alunos e como avaliam o progresso acadêmico. Uma teoria pedagógica bem estruturada pode transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa e significativa. A Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Dermeval Saviani, por exemplo, enfatiza a importância de uma educação que promova a emancipação dos alunos, levando-os a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor (Santos; Almeida, 2022). Ao adotar essa abordagem, os professores não se limitam a transmitir conteúdos, mas

incentivam os alunos a questionar e a compreender profundamente os fenômenos sociais e culturais em que estão inseridos.

Por outro lado, a adoção de teorias pedagógicas mais conservadoras e tecnicistas pode resultar em uma prática docente centrada na memorização e na repetição de conteúdos. Nessa perspectiva, o papel do professor é muitas vezes reduzido a um transmissor de informações, com pouca ou nenhuma interação com os alunos no processo de construção do conhecimento. De acordo com Lima e Costa (2021), esse modelo tecnicista pode ser limitado, pois desconsidera as particularidades de cada aluno e a complexidade dos contextos nos quais a aprendizagem ocorre. A aprendizagem mecânica, sem a devida contextualização e reflexão, torna-se distante da realidade dos estudantes, dificultando sua motivação e comprometimento com o processo educativo. Dessa forma, a prática docente, quando baseada em uma abordagem rígida e estanque, tende a não promover o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas e sociais dos alunos.

A prática pedagógica pautada em teorias críticas e reflexivas, como a Pedagogia de Paulo Freire, favorece um ensino mais interativo e democrático. Nesse modelo, o professor atua como mediador do conhecimento, estimulando o diálogo e o protagonismo dos alunos na construção do saber. Segundo Faria e Pereira (2020), a Pedagogia Freireana busca estabelecer uma relação horizontal entre o docente e o discente, rompendo com o modelo vertical e autoritário de ensino. O professor, ao adotar essa abordagem, tem a oportunidade de adaptar seu ensino às necessidades e aos interesses dos alunos, criando um ambiente mais inclusivo e participativo. Ao incorporar essa pedagogia, os professores conseguem promover uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e voltada para a transformação social, aspectos essenciais em uma sociedade democrática e plural.

Além disso, a integração de teorias pedagógicas inovadoras na formação de professores tem o potencial de transformar a dinâmica escolar, tornando-a mais alinhada às exigências da sociedade contemporânea. Como argumenta Almeida (2023), a adoção de práticas pedagógicas inovadoras exige que os professores se tornem mais do que simples executores de um currículo pronto. Eles precisam ser formadores de cidadãos críticos, preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado e em constante mudança. Para isso, é necessário que os docentes se sintam seguros e apoiados em sua prática pedagógica, o que exige uma formação docente que inclua não apenas o domínio das teorias, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e estratégias de ensino que se adequem às diferentes realidades dos alunos.

A reflexão sobre as práticas pedagógicas, portanto, é um passo crucial para a construção de um ensino mais significativo e eficaz. Para que a teoria pedagógica seja efetivamente aplicada na prática, é necessário que os professores desenvolvam uma visão crítica sobre seu papel na sociedade e sobre os impactos de suas escolhas pedagógicas. Silva e Costa (2021) destacam que, ao refletir sobre sua prática, o docente não apenas aprimora suas habilidades, mas também se torna capaz de transformar as relações de ensino-aprendizagem. A

educação não deve ser vista como um processo mecânico, mas como um ato de criação e transformação, onde o professor e o aluno estão em constante diálogo, construindo juntos o conhecimento. Esse processo exige, portanto, uma formação continuada que permita ao professor não apenas conhecer as teorias pedagógicas, mas também saber como aplicá-las de maneira crítica e contextualizada no cotidiano da sala de aula.

## 4.2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

A implementação do currículo escolar, sobretudo quando alinhada a teorias pedagógicas inovadoras, enfrenta uma série de desafios que demandam um olhar atento sobre as realidades práticas da educação. Um dos principais obstáculos é a resistência das instituições de ensino e dos próprios professores em adotar mudanças. Muitos educadores, acostumados com práticas tradicionais e com currículos previamente estabelecidos, demonstram dificuldades em se adaptar a novas abordagens. Esse fenômeno é amplificado pela falta de um suporte contínuo durante a implementação das mudanças curriculares, que muitas vezes se limita à teoria, sem a oferta de recursos adequados para a prática (Silva; Costa, 2021). A formação inicial dos professores, embora seja um passo importante, não garante que esses profissionais possuam as ferramentas necessárias para lidar com as novas demandas pedagógicas, o que compromete a efetividade do currículo proposto.

Outro desafio significativo está relacionado com a infraestrutura das escolas, que muitas vezes não está preparada para atender às exigências de um currículo inovador. Muitas escolas ainda carecem de recursos básicos como tecnologia adequada, material didático atualizado e espaços de aprendizagem flexíveis que favoreçam metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos ou a educação digital. A falta de investimento em infraestrutura não só limita as possibilidades de implementação de um currículo mais dinâmico, mas também desmotiva os professores, que se veem impossibilitados de aplicar as novas práticas pedagógicas em ambientes que não oferecem o mínimo de condições para tal. Nesse sentido, Faria e Pereira (2020) destacam que a falta de recursos materiais é um dos maiores obstáculos para a implementação de um currículo escolar eficaz e adaptado às necessidades contemporâneas.

Além disso, a formação continuada dos professores, essencial para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, ainda é tratada como um aspecto secundário na maioria das escolas. A formação contínua deve ser encarada como uma necessidade constante, proporcionando aos docentes não apenas a atualização sobre as teorias pedagógicas, mas também a vivência prática das metodologias propostas. No entanto, o ritmo de trabalho e a escassez de tempo das instituições para investir em programas de capacitação fazem com que esse aspecto seja frequentemente negligenciado. Segundo Almeida e Santos (2022), a formação continuada é uma das chaves para que os professores consigam se adaptar às novas propostas curriculares e sejam capazes de integrar teorias pedagógicas inovadoras à sua prática. Sem essa

capacitação constante, o currículo permanece distante da realidade da sala de aula, sem que os professores consigam implementá-lo de forma eficaz.

Por fim, o próprio desenho do currículo e as políticas educacionais que o sustentam também representam um desafio. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apesar de seu papel de unificação, ainda apresenta contradições e lacunas que dificultam a sua aplicação prática. Sua centralização e a tentativa de adaptar um único modelo para as diferentes realidades regionais do Brasil não consideram as especificidades culturais e sociais de cada localidade. Isso gera um distanciamento entre o currículo estabelecido e as necessidades reais dos alunos, que muitas vezes não se identificam com conteúdos e metodologias que não dialogam com seu contexto de vida. Para Silva e Costa (2021), a desconexão entre o currículo nacional e a realidade dos estudantes impede que os objetivos de uma educação transformadora sejam alcançados de maneira eficaz, tornando-se essencial uma revisão das políticas educacionais para que o currículo se torne verdadeiramente inclusivo e adaptado às diversas realidades do país.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo demonstrou que a integração entre teoria pedagógica e currículo escolar é fundamental para garantir uma formação de qualidade para os professores e, consequentemente, para os alunos. No entanto, ficou claro que a implementação eficaz de currículos inovadores esbarra em uma série de desafios práticos. A resistência dos professores à mudança, a falta de infraestrutura adequada nas escolas e a escassez de programas de formação continuada são obstáculos que precisam ser superados. Portanto, as políticas educacionais devem ser repensadas, considerando não apenas a introdução de novos currículos, mas também o suporte necessário para sua efetiva aplicação nas salas de aula. As teorias pedagógicas, por mais bem-intencionadas que sejam, precisam se alinhar com a realidade da educação no Brasil, levando em conta as condições estruturais e os contextos sociais dos alunos.

Além disso, o papel do professor é central nesse processo de transformação educacional. Para que os currículos propostos sejam realmente eficazes, é necessário que os educadores estejam bem preparados e dispostos a refletir constantemente sobre sua prática. A formação inicial deve ser aprimorada, mas a formação continuada é um aspecto crucial que não pode ser negligenciado. A educação precisa ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, tanto para os alunos quanto para os professores. A implementação de um currículo alinhado com as teorias pedagógicas modernas exige que os docentes se sintam apoiados e valorizados, o que só será possível por meio de uma política educacional que invista em sua capacitação constante e em sua autonomia.

Por fim, o desafio de implementar mudanças curriculares no Brasil passa pela adaptação das políticas educacionais às especificidades regionais e locais, respeitando a diversidade cultural e social dos estudantes. A BNCC, embora tenha o mérito de proporcionar uma base

comum, não deve ser encarada como uma solução única para todas as realidades educacionais do país. Cada contexto demanda uma abordagem curricular que leve em consideração a pluralidade de realidades existentes no território brasileiro. Assim, para que o currículo escolar efetivamente contribua para a formação de cidadãos críticos e capazes de transformar sua realidade, é preciso que se estabeleça uma relação mais estreita entre as teorias pedagógicas e as práticas educativas que realmente atendam às necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que se respeitem suas identidades e seus contextos de vida.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. P. Formação de professores e as novas diretrizes curriculares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 2, p. 99-112, 2023.
- ALMEIDA, L. M.; SANTOS, J. P. Formação de professores e práticas pedagógicas: desafios e perspectivas. **Revista de Formação Docente**, v. 24, n. 1, p. 45-60, 2022.
- FARIA, J. A.; PEREIRA, L. M. O impacto das teorias pedagógicas na prática docente. **Revista de Formação e Ensino**, v. 34, n. 1, p. 45-59, 2020.
- LIMA, R. F.; COSTA, A. B. Currículo e práticas pedagógicas: uma análise crítica. **Revista de Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 4, p. 120-135, 2021.
- PEREIRA, M. T.; SANTOS, J. P. Desafios na implementação do currículo escolar. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 230-245, 2023.
- SANTOS, L. M.; ALMEIDA, F. P. Formação de professores e práticas pedagógicas: desafios e perspectivas. **Revista de Formação Docente**, v. 24, n. 1, p. 45-60, 2022.
- SILVA, J. A.; COSTA, R. P. Teorias pedagógicas e currículo escolar: uma análise crítica. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 200-215, 2021.